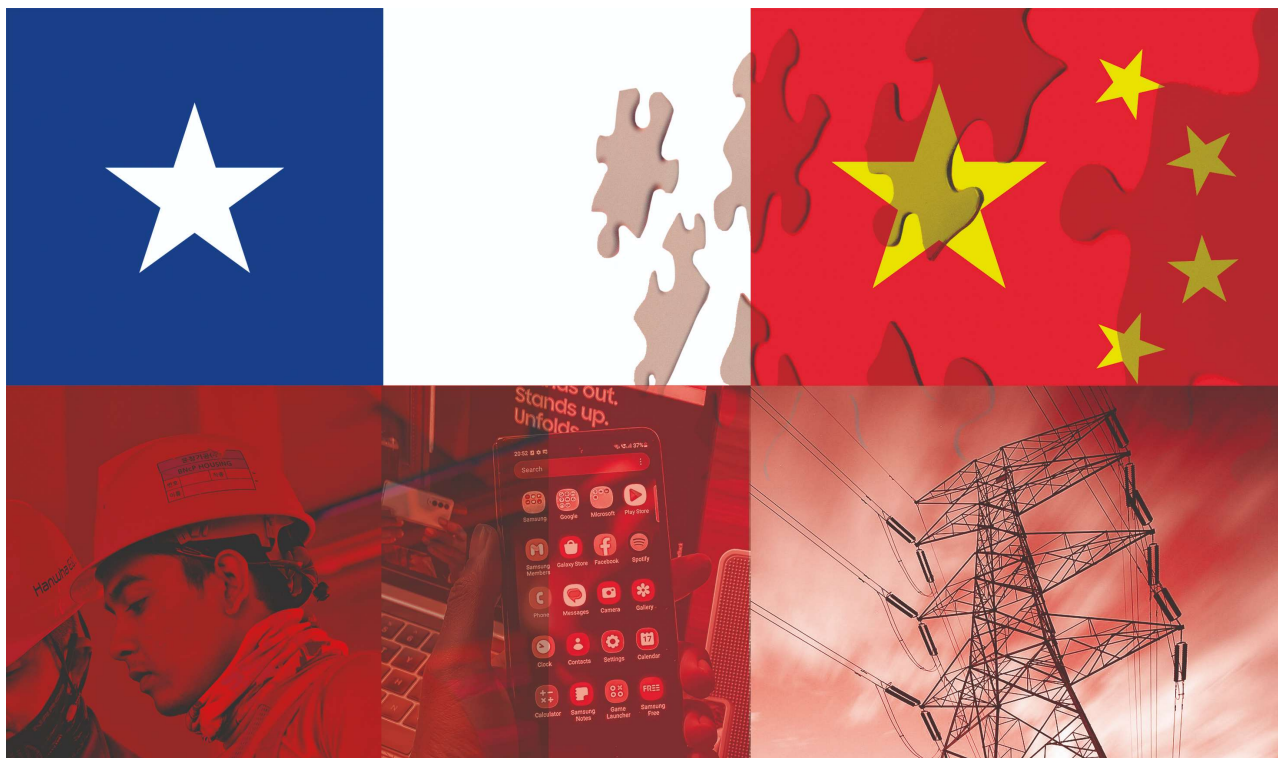


## O avanço da China no Chile



Ilustração/Diálogo

**POR R. EVAN ELLIS**

**DEZEMBRO 13, 2023**

### **Introdução**

Em outubro de 2023, o Presidente do Chile, Gabriel Boric, viajou para a República Popular da China (RPC) para participar de um fórum em comemoração ao 10º aniversário da Iniciativa do Cinturão e Rota e para reuniões bilaterais com Xi Jinping e membros seniores de seu governo. O Presidente Boric foi acompanhado por uma delegação de líderes governamentais e empresariais, incluindo a organização chilena de promoção de negócios SOFOFA. Paralelamente à sua visita, a empresa Tsingshan, sediada na RPC, anunciou um novo investimento planejado de US\$ 233 milhões no setor de lítio do Chile, fabricando baterias com materiais obtidos a preços concessionais da operação de lítio SQM, na qual a chinesa Tianqi tem participação. Por outro lado, pouco antes da visita de Boric, a empresa farmacêutica chinesa Sinovac anunciou que, por "razões estritamente comerciais", não daria continuidade a um investimento planejado de US\$ 100 milhões em uma instalação de distribuição de vacinas em Santiago e em uma instalação de pesquisa associada em Antofagasta.

sobre negócios.



Este trabalho trata da relação do relacionamento entre o Chile e a RPC, no contexto da visita do Presidente Boric à RPC.

[CONVERSA COM](#) [VÍDEOS](#) [GALERIA DE FOTOS](#) [CARTOONS](#) [REPORTAGEM ESPECIAL](#) [ACADEMIA](#)



Conforme observado pela estudiosa da relação China-Chile Pamela Arostica, o Chile liderou a América Latina no avanço de seu relacionamento com a China em diversas áreas. Foi o primeiro país da América do Sul a reconhecer diplomaticamente a RPC, com o governo socialista de Salvador Allende estabelecendo relações com a RPC em dezembro de 1970. De forma pragmática, a RPC optou por manter relações com o governo militar de Augusto Pinochet, depois que os militares chilenos depuseram Allende em um golpe em setembro de 1973.

O Chile também foi o primeiro país da região a defender a entrada da RPC na Organização Mundial do Comércio (OMC), fazendo isso em 1999. Foi também o primeiro a reconhecer a RPC como uma “economia de mercado” em 2004.

Refletindo o relacionamento de longa data entre os dois países, o Chile foi reconhecido pela RPC como um “parceiro estratégico” em 2012, e depois como um “parceiro estratégico abrangente” em 2016. Com o relacionamento, os dois governos estabeleceram mecanismos para a coordenação contínua em questões econômicas e outras. Em 2018, o Chile aderiu à Iniciativa Cinturão e Rota (BRI) da China, um dos primeiros países da região a fazer isso. Em 2019, o Chile se juntou à instituição da RPC para financiar projetos da BRI, o Banco de Investimento em Infraestrutura da Ásia (AIIB).

### Comércio entre a RPC e o Chile

Assim como a maioria dos países da América Latina, o comércio do Chile com a RPC se expandiu exponencialmente desde que a RPC foi admitida na OMC. As importações do Chile da RPC aumentaram de US\$ 1 bilhão em 2001 para US\$ 26,4 bilhões em 2022, enquanto suas exportações para a RPC cresceram de US\$ 1 bilhão para US\$ 38,4 bilhões. Como resultado de suas exportações de cobre de valor agregado relativamente baixo para a RPC, o Chile é um dos poucos países da região a ter um superávit comercial líquido com o país.

Impulsionado em parte pelas esperanças geradas pela expansão do relacionamento econômico entre os dois países, o Chile foi o primeiro país da América Latina a assinar um acordo de livre comércio com a RPC. O acordo, assinado em novembro de 2005, foi parte de uma série de acordos que o Chile negociou durante esse período, principalmente com nações asiáticas, enquanto trabalhava para fortalecer sua integração à economia global. Para a RPC, de acordo com chilenos experientes e bem informados sobre o assunto, a negociação com o Chile foi vista como uma oportunidade de aprendizado para um acordo transnacional transpacífico envolvendo os Estados Unidos e outros atores importantes que a China esperava buscar. Posteriormente, o Chile negociou um acordo suplementar com a RPC para o comércio de serviços, assinado em abril de 2008.

Atualmente, o cobre e outros produtos do setor de mineração representam mais de 84% do valor das exportações do Chile para a RPC. No entanto, o governo e as empresas chilenas têm sido bem-sucedidos na comercialização de vinho, salmão, cerejas e uvas de mesa chilenos para a RPC. Sua organização de promoção comercial, a ProChile, é considerada a melhor organização da região para trabalhar com o mercado da RPC e tem escritórios em Pequim, Xangai e Guangzhou.

O sucesso do Chile se deve, em parte, à promoção de sua “marca nacional” na RPC. O Chile comercializou com sucesso suas uvas, cerejas e mirtilos na China como “produtos de luxo”, associados a festividades de fim de ano e presentes, permitindo que o Chile os vendesse com um preço mais alto, incluindo sua importação por meios caros, como aviões e contêineres refrigerados. O salmão chileno foi aprovado para venda no mercado chinês em outubro de 2023, e os chilenos esperam outro sucesso de exportação na RPC semelhante ao alcançado por suas frutas.

### Mineração

A mineração tem sido o núcleo do envolvimento econômico chinês no Chile há muito tempo. O setor de cobre nacionalizado do Chile, administrado pela empresa estatal chilena COLDELCO, impediu investimentos significativos de empresas sediadas na RPC no setor, em contraste com os investimentos substanciais em mineração da RPC no vizinho Peru.

Em 2005, a China Minmetals assinou um contrato de compra avançada de US\$ 550 milhões com a COLDECO, financiando a expansão do setor em troca do acesso chinês ao cobre a um preço acordado. O acordo, concebido para financiar a expansão da capacidade de mineração da COLDELCO, prejudicou o Chile quando os preços globais do cobre subiram posteriormente, obrigando a CODELCO a vender grande parte de sua produção para a RPC a preços abaixo do mercado.

A RPC também acreditava que, como parte do acordo, a CODELCO lhe venderia uma participação na nova mina de cobre de Gaby. O governo chileno, que entendeu a venda de uma participação em Gaby como uma mera possibilidade, mais tarde decidiu não vendê-la aos chineses. De acordo com chilenos seniores com conhecimento do assunto, essa decisão gerou sentimentos ruins por parte da China, o que afetou o investimento da RPC no setor por anos.

Nos últimos anos, o lítio se tornou o novo foco do investimento chinês em mineração. Em 2018, o governo chileno aprovou um acordo de US\$ 4 bilhões no qual a empresa chinesa Tianqi adquiriu uma participação de 24% na Sociedad Química de Minería (SQM), uma das duas proprietárias das principais concessões de lítio no país, sendo a outra a empresa americana Albemarle. O interesse declarado do governo Boric em nacionalizar o setor de lítio e estabelecer uma empresa estatal de lítio nos moldes da CODELCO causou certa consternação, mas não dissuadiu totalmente os investidores chineses.

Conforme observado anteriormente, a empresa chinesa Tsingshan se comprometeu a construir uma instalação de US\$ 233 no Chile para processar lítio em fosfato de ferro-lítio para baterias, assinando um compromisso com o órgão público chileno de lítio CORFO para adquirir lítio a taxas concessionárias da SQM, na qual a empresa chinesa Tianqi tem participação. A fabricante chinesa de veículos elétricos BYD também está explorando a possibilidade de estabelecer uma fábrica de processamento de lítio no Chile.

no setor de salmão.

No setor de salmão, a Joyvio Foods da China adquiriu a Australis seafoods por US\$ 900 milhões, dando-lhe o controle de uma fazenda de salmão. No entanto, houve vários problemas com a administração da empresa e uma disputa sobre a representação da empresa no momento da aquisição, o que levou a entrar com uma ação judicial contra os vendedores originais.

#### Atividades da RPC no setor de construção do Chile

Durante os primeiros anos do avanço da China na região, o competitivo processo formal de compras públicas do Chile, supervisionado por instituições de avaliação e supervisão tecnicamente competentes, impediu a capacidade da China de ganhar obras de infraestrutura na região por meio de acordos “de estado para estado” que as empresas sediadas na RPC haviam usado no mundo em desenvolvimento.

Nos últimos anos, entretanto, as empresas sediadas na RPC tornaram-se mais sofisticadas na participação dos processos de compras públicas do Chile, inclusive por meio do uso de projetos de parceria público-privada.

O primeiro esforço significativo da RPC para ganhar um projeto no setor de construção do Chile foi uma oferta do China Railway Group e da China Road and Bridge para construir uma ponte suspensa de 2,6 quilômetros de comprimento conectando a ilha de Chiloé ao continente chileno. O consórcio baseado na RPC se retirou, supostamente porque percebeu que não era o fornecedor favorito, e o projeto foi posteriormente concedido à empresa sul-coreana Hyundai.

Apesar de seu revés inicial, a China Railway Construction Corporation (CRCC) passou a ganhar vários projetos de infraestrutura de transporte. Em 2021, a CRCC ganhou um contrato para melhorar um segmento da principal estrada norte-sul do Chile, a Rodovia 5, de Talca a Chillán, e operá-la como uma estrada com pedágio. No mesmo ano, ganhou um contrato para construir a Linha 7 do metrô de Santiago. Em fevereiro de 2023, a CRCC ganhou um contrato de continuação para melhorar um segundo segmento da rodovia 5, de Chillán a Collipulli.

Separadamente, a China Road and Bridge Corporation (CRBC) ganhou um projeto de US\$ 224 milhões para a construção de três hospitais públicos na região de Maule.

#### Atividades da RPC no setor de eletricidade do Chile

A expansão mais significativa da presença comercial da China no Chile ocorreu no setor de eletricidade do país. Assim como no setor de construção, as empresas sediadas na RPC tiveram inicialmente vários contratemplos no setor de eletricidade. A China National Water Resources and Hydropower Corporation buscou construir represas na região patagônica do Chile, sensível do ponto de vista ambiental, enquanto a China State Grid construiria os cabos que transmitiriam a energia para os centros populacionais chilenos mais ao norte, no projeto Hydroayssen. As sensibilidades ambientais, no entanto, levaram ao cancelamento do Hydroayssen em 2014.

Apesar do revés, por meio de aquisições, as empresas sediadas na RPC passaram a controlar uma parte substancial do setor. Os principais negócios incluem a compra pela China Southern Power, em 2018, de uma participação de 28% na Transelec do Chile por US\$ 1,3 bilhão, e a aquisição da Atiaia Energy pela China Three Gorges em 2019. Em junho de 2020, a China State Grid comprou a empresa chilena de distribuição de energia Chilquinta por US\$ 2 bilhões. Em novembro de 2020, adquiriu a distribuidora de eletricidade chilena CGE da espanhola Naturgy por US\$ 3 bilhões. Juntos, os dois últimos negócios dão à State Grid o controle de 54% dos clientes de eletricidade do país.

Além da geração e transmissão de eletricidade, no mercado de transporte público, a BYD da China vendeu 455 ônibus elétricos para o Chile, incluindo seu uso pela autoridade de transporte público de Santiago, RED. Santiago agora tem a maior frota de ônibus elétricos chineses de qualquer cidade fora da RPC.

#### Atividades da RPC no setor financeiro do Chile

A RPC tem uma infraestrutura financeira relativamente forte para fazer negócios no Chile. Três grandes bancos sediados na RPC estão presentes no país: China Construction Bank, que entrou em 2016, Bank of China, que entrou em 2016, e China EXIM Bank, autorizado a operar no país em 2021.

Em nível nacional, em 2015, o Chile assinou um acordo de swap de moeda de US\$ 8,1 bilhões com a RPC, pois o país buscava se tornar uma câmara de compensação importante para as transações baseadas em RNB da RPC na região.

#### Atividades da RPC no setor digital do Chile

Como em outros lugares da América Latina, as empresas sediadas na RPC passaram a dominar uma parte significativa do mercado de dispositivos e infraestrutura de telecomunicações do Chile, bem como outros setores digitais.

No mercado de smartphones, a Huawei é a principal fornecedora da operadora telefônica WOM e uma importante fornecedora da Movistar e da Claro. A Xiaomi, da China, também tem uma rede de vendas e uma presença importante no país.

Além dos smartphones, a Huawei é uma importante fornecedora do backbone de telecomunicações do Chile e, atualmente, a principal concorrente para construir sua rede 5G, depois que o governo chileno decidiu, em 2021, não excluí-la. A vitória da WOM em uma parte significativa de um importante leilão de espectro 5G em 2021 posiciona ainda mais a Huawei para desempenhar um papel no 5G chileno como o principal fornecedor da WOM.

novamente.

Como em outras partes da América Latina, a Huawei opera vários centros de dados no Chile, mantendo dados confidenciais e propriedade intelectual de pessoas físicas e jurídicas. Também há um escritório da Huawei em Santiago.

Além das telecomunicações, as empresas de sensores e segurança baseadas na RPC, Hikvision e Dahua, desempenham um papel importante no mercado chileno. Em 2020, um contrato público concedido à Hikvision para a instalação de câmeras na área metropolitana de Santiago foi cancelado depois que surgiram dúvidas sobre corrupção na concessão. A empresa chinesa de scanners Nuctec também está presente no Chile, incluindo um escritório em Santiago.

O fornecedor chinês de guindastes ZPMC é amplamente utilizado nos portos chilenos, incluindo o principal porto comercial de contêineres, San Antonio. A empresa de portos e logística APM, que opera em oito locais no Chile, tem uma parceria estratégica com a ZPMC para a compra e o co-desenvolvimento de equipamentos. Considera-se que a presença dos guindastes da ZPMC representa uma possível ameaça digital porque os scanners incluídos nos dispositivos coletam dados confidenciais sobre o conteúdo dos contêineres que passam pelos portos onde operam.

Em 2021, a grande empresa de tecnologia Aisino, sediada na RPC, venceu uma licitação com o Registro Civil do Chile para produzir e gerenciar carteiras de identidade e passaportes, mas foi desqualificada no final do processo.

### Atividades da RPC no setor espacial do Chile

Assim como em outros países da região, a RPC buscou uma presença no setor espacial do Chile. A atividade mais significativa da RPC no setor espacial no Chile é o Centro de Astronomia Sul-Americana da Academia Chinesa de Ciências (CASSACA), na colina Calán, na área metropolitana de Santiago, em operação desde 2013.

A equipe da RPC também está presente em um observatório operado pela Organização Espacial Europeia no deserto de Paranal, no Chile, e anteriormente buscou permissão para construir suas próprias instalações na área, mas o governo chileno negou a permissão.

Em 2016, a RPC também explorou uma oportunidade de substituir o sistema de satélites FASAT-C do Chile, construído nos EUA, pelo Beidou da China, mas a iniciativa não deu resultado.

### Envolvimento militar e de segurança

O envolvimento militar e de segurança da RPC com o Chile tem sido relativamente limitado.

Ao contrário de muitos outros países da região, as Forças Armadas chilenas não compraram nem receberam presentes de grandes sistemas de armas chineses. No entanto, as empreiteiras de defesa chinesas participam regularmente das conferências do setor militar do Chile, a FIDAE e a Exponaval.

O Chile recebeu delegações de instituições militares chinesas da RPC e enviou um número limitado de pessoas à RPC para treinamento. Em 2013, o contratorpedeiro chinês Lanzhou, a fragata de mísseis Liuzhou e um navio de apoio de combustível visitaram o Chile, realizaram exercícios conjuntos com contrapartes da marinha chilena e, posteriormente, transitaram pelo Estreito de Magalhães. Em novembro de 2018, o navio-hospital chinês Peace Arc fez uma escala no porto de Valparaíso. Os governos chinês e chileno também mantiveram discussões sobre o acesso da Marinha da RPC a Punta Arenas para apoiar a manutenção das instalações chinesas na Antártica.

Na aplicação da lei, no contexto da presença de grupos do crime organizado chinês operando no Chile, a Polícia de Investigação do Chile está trabalhando com o Instituto Confúcio da RPC na Universidade St.

### Infraestrutura intelectual e rede de contatos

Apesar de suas instituições e sistema educacional sólidos, os laços acadêmicos e interpessoais do Chile com a RPC têm sido irregulares. O país chegou relativamente tarde para estabelecer institutos Confúcio no país. Atualmente, há apenas três: na Universidade Católica e nas Universidades St. Thomas, em Santiago, e na Universidade da Fronteira, em Temuco, Araucanía. Esta última é a mais nova, inaugurada em dezembro de 2020. A Universidade St. Thomas também é sede da CRICAL, a organização da sede da RPC para todos os Institutos Confúcio chineses na América Latina.

Assim como em outros países da América Latina, os Institutos Confúcio no Chile desempenham um papel importante como porta de entrada para o governo chinês entrar em contato com estudantes chilenos interessados em estudar a RPC e o idioma chinês, vinculando-os a bolsas de estudo na RPC, financiadas por organizações governamentais chinesas e grandes empresas sediadas na RPC, como a Huawei.

Além dos programas de idiomas, como os oferecidos pelos Institutos Confúcio, afiliados ao governo da RPC, o Chile ainda não possui um programa de estudos sobre a China com duração de quatro anos em uma universidade importante.

No domínio dos negócios, a Câmara de Comércio China-Chile (CHICIT) é um importante fórum que conecta empresas chinesas e chilenas interessadas em oportunidades em ambos os países.

A RPC também mantém uma ampla gama de redes interpessoais no país, geralmente ligadas ao Departamento de Trabalho da Frente Unida do Partido Comunista Chinês. Isso inclui a Sociedade de Amizade China-Chile, o patrocínio de viagens à RPC para acadêmicos chilenos, jornalistas e outros.

### Atividades de mídia da RPC no Chile

eventos na China são percebidos pela mídia chilena.

A RPC tem sido cada vez mais frequentemente suplementos informativos nos principais jornais chilenos, como El Mercurio e La Tercera. Esse material apoia os objetivos da RPC em dois níveis. Por um lado, como tem a aparência de outro conteúdo informativo do jornal, muitos podem lê-lo sem reconhecer a fonte da mídia produzida pelo governo comunista chinês. Ao mesmo tempo, como esses suplementos são uma importante fonte de renda para veículos de mídia que muitas vezes enfrentam dificuldades, alguns podem autossensibilizar seu conteúdo em outras áreas para evitar ofender seus clientes da RPC.

### Conclusão

As instituições relativamente fortes e a boa governança do Chile aumentam a probabilidade de benefícios econômicos por meio do envolvimento com a RPC. No entanto, a crescente dependência do Chile em relação à relação em setores que vão desde a mineração de cobre e lítio até os setores de eletricidade e digital, conforme observado neste trabalho, é preocupante.

Assim como em outros países da região, o crescimento econômico mais lento da RPC nos próximos anos pode reduzir os preços globais do cobre, destacando a vulnerabilidade para o Chile de um relacionamento amplamente extrativista com a China, vendendo-lhe minerais e comprando uma ampla gama de bens e serviços chineses de maior valor agregado.

Embora a democracia e as instituições do Chile sejam exemplos para a região, a rede em expansão de empresários chilenos e outros com interesses econômicos no mercado da RPC e parcerias com empresas chinesas, o interesse da mídia chilena em patrocinadores e provedores de conteúdo chineses e as centenas de jornalistas, acadêmicos, profissionais de think tanks chilenos e outros que viajam regularmente para a RPC, cortesia de "relacionamentos especiais" com think tanks chineses, colocarão cada vez mais à prova a objetividade e a funcionalidade dessas instituições ao lidar com a RPC.

Como nação da borda do Pacífico, seria ilógico que o Chile não se envolvesse com a RPC, mas sua capacidade de obter o "melhor acordo" para o povo chileno, ao mesmo tempo em que protege os valores estimados da democracia e dos direitos individuais, dá importância fundamental ao uso contínuo da transparência, objetividade e competência institucional por parte do Chile ao lidar com a RPC, ao mesmo tempo em que mantém as muitas outras "opções" do Chile com amigos democráticos em todo o Pacífico, como Japão, Coreia, Índia, Austrália e Taiwan, bem como seus amigos democráticos na Europa e seus vizinhos ao norte.

***Evan Ellis** é professor de pesquisa sobre a América Latina no Instituto de Estudos Estratégicos da Escola de Guerra do Exército dos EUA. As opiniões expressas aqui são de sua autoria.*

***Isenção de responsabilidade:** Os pontos de vista e opiniões expressos neste artigo são os do autor. Elas não refletem necessariamente a política ou posição oficial de nenhuma agência do governo dos EUA, da revista Diálogo, ou de seus membros. Este artigo da Academia foi traduzido à máquina.*

## Compartilhe nas redes sociais



## Postagens relacionadas





**A China, os EUA e a América Latina: A busca do interesse próprio não deve implicar em escolhas autodestrutivas**



**Retomada das relações do Irã com a América Latina**

A Colômbia, ao contrário de outros países latino-americanos, era até recentemente quase imune à penetração chinesa. Entretanto, essa disciplina foi significativamente alterada nos últimos anos. De acordo com dados do Banco da República da Colômbia, o investimento direto estrangeiro da República Popular da China (RPC) no país andino triplicou em 2022. Esse aumento no investimento se deve, em grande parte, à chegada de empresas [ ... ]

**DIÁLOGO AMÉRICAS**  [CONVERSA COM](#) [VÍDEOS](#) [GALERIA DE FOTOS](#) [CARTOONS](#) [REPORTAGEM ESPECIAL](#) [ACADEMIA](#) 

[Leia este artigo](#) →

## NOTÍCIAS



**Colômbia: grandes resultados na luta contra o narcotráfico**



**Exército dos EUA e Forças de Defesa da Guiana fortalecem parceria militar**

dezembro 05, 2023

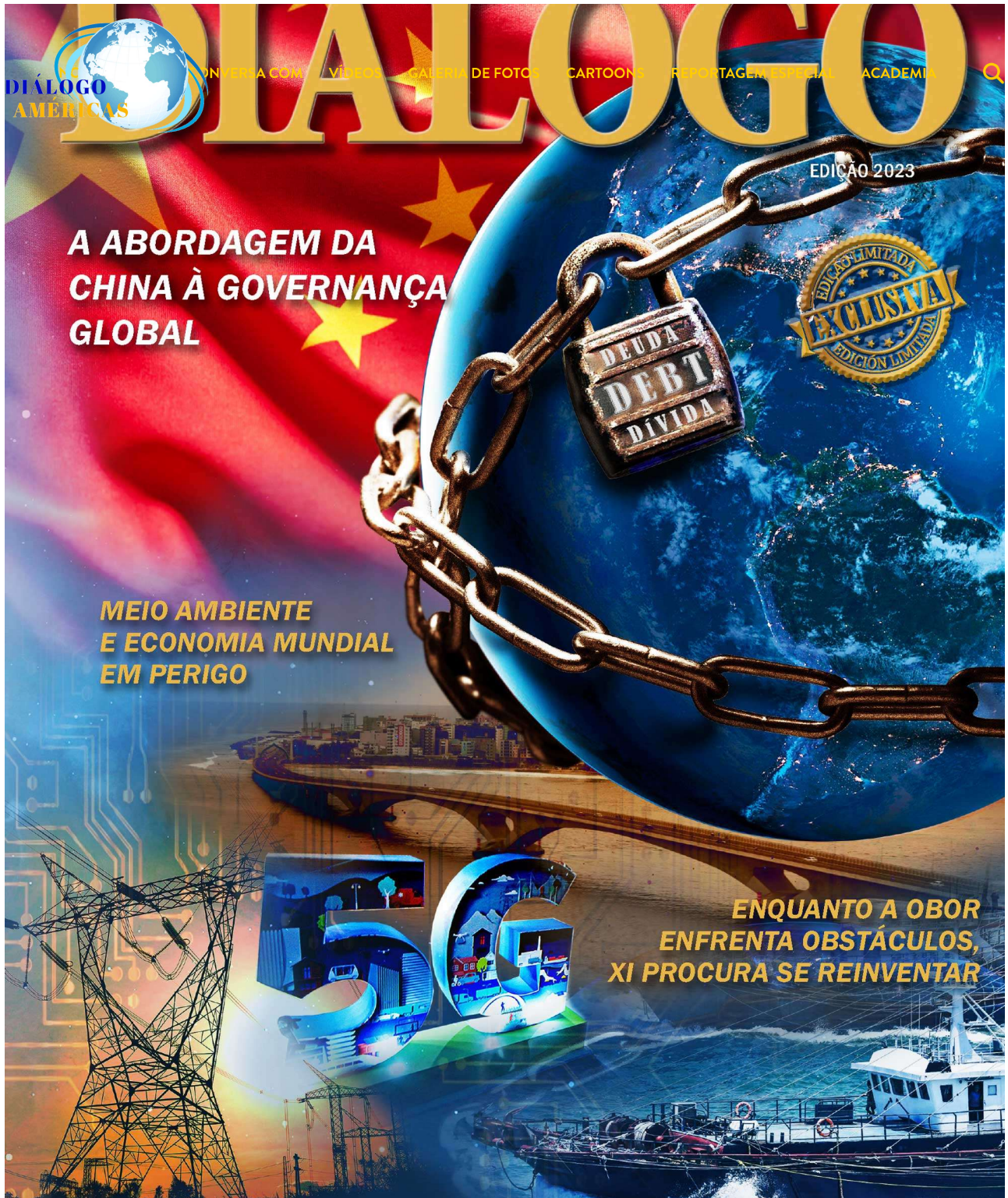




**Forças Navais do Comando Sul dos EUA realizam Simpósio Inaugural de Planejamento Marítimo**

dezembro 05, 2023

REVISTAS



**A ABORDAGEM DA  
CHINA À GOVERNANÇA  
GLOBAL**

EDIÇÃO 2023

**MEIO AMBIENTE  
E ECONOMIA MUNDIAL  
EM PERIGO**

**ENQUANTO A OBOR  
ENFRENTA OBSTÁCULOS,  
XI PROCURA SE REINVENTAR**

Edição 2023

[Fazer o download de PDF](#)



Mapa do site

Arquivos

Revistas

Se inscrever

Contate-nos

Privacidade e segurança

Diretrizes editoriais



SELECIONE O IDIOMA

PORTUGUÊS ▼

Diálogo Américas ©2023



[CONVERSA COM](#)

[VÍDEOS](#)

[GALERIA DE FOTOS](#)

[CARTOONS](#)

[REPORTAGEM ESPECIAL](#)

[ACADEMIA](#)



Diálogo Américas Gerenciado Por [FWG Solutions ©2023](#)